

# Petrobras tem condições de atender exigências do Ibama, afirma Prates

**Entrevista** CEO da Petrobras, Jean Paul Prates diz que pode atender órgão para atuar no Amazonas

## ‘O novo Ibama é melhor, não sou eu que vou dizer que está fazendo mal ao país’

Kariny Leal, Fábio Couto e Francisco Góes do Rio

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, diz que a empresa tem condições de atender às condições apresentadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para perfurar um poço na bacia da Foz do Amazonas. “A licença não deve ser dada a qualquer custo, mas é nosso dever recorrer. Estamos perdendo ao Ibama a retomada do licenciamento”, disse Prates, em entrevista ao Valor.

O executivo afirmou que teve uma conversa de “ambientalista para ambientalista” com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, uma vez que ele possui mestrado em gestão ambiental. “Sei como um licenciamento funciona”, afirmou. Apesar dos esforços para poder perfurar um poço na Foz, Prates reconhece que a decisão sobre a atividade na região cabe ao Ibama e que o órgão pode manter o indeferimento, como já fez em mais.

A exploração da Margem Equatorial, onde se insere a Foz, é parte dos esforços da Petrobras para repor reservas. A exploração e produção de óleo continuará a ser prioritária para a empresa, inclusive para financiar a transição energética para uma economia de baixo carbono. Na quinta-feira (14), a empresa divulgou diretrizes do plano estratégico 2024-2028, que inclui o aumento de investimentos em descarbonização.

Perguntado se pretende estatizar a Braskem, Prates reagiu: “Não, que termo esse?”. Houve governo Bolsonaro, não há [de] hoje. O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, não é um governo que vai usar demagoguismo para não fazer nada. Com o Ibama, não é diferente. O Ibama não é um órgão que não faz o trabalho que precisa fazer. O Ibama não é um órgão que não faz o trabalho que precisa fazer. O Ibama não é um órgão que não faz o trabalho que precisa fazer.

Prates afirmou que a Petrobras tem condições de atender às condições apresentadas pelo Ibama para atuar no Amazonas. “A licença não deve ser dada a qualquer custo, mas é nosso dever recorrer. Estamos perdendo ao Ibama a retomada do licenciamento”, disse Prates, em entrevista ao Valor.

Prates afirmou que a Petrobras tem condições de atender às condições apresentadas pelo Ibama para atuar no Amazonas. “A licença não deve ser dada a qualquer custo, mas é nosso dever recorrer. Estamos perdendo ao Ibama a retomada do licenciamento”, disse Prates, em entrevista ao Valor.



Prates afirmou que a Petrobras tem condições de atender às condições apresentadas pelo Ibama para atuar no Amazonas. “A licença não deve ser dada a qualquer custo, mas é nosso dever recorrer. Estamos perdendo ao Ibama a retomada do licenciamento”, disse Prates, em entrevista ao Valor.



“Por que tenho que dar transparência? Sabe como o McDonald’s faz o preço do sanduíche?”



“Marcelo Melo não é acusado de nada, foi quem primeiro chamou quando Lula me escolheu”

tem nada a ver com a Petrobras. É uma coisa que tinha que ter precedido a licitação do bloco. A Petrobras e outras empresas só entrariam nas áreas liberadas.

Prates: Não, porque o órgão ambiental não tem prazo. O Ibama vai tomar a decisão em cima do recurso. Podem pedir mais exigências, dar a licença agora ou manter o indeferimento. O Ibama pode dizer que não vai licenciar por enquanto, propar prazo para a realização da AAS. Mas não vai levar seis anos, a ministra Marina me disse que pode ser feita em 25 anos.

Prates: Não, porque o órgão ambiental não tem prazo. O Ibama vai tomar a decisão em cima do recurso. Podem pedir mais exigências, dar a licença agora ou manter o indeferimento. O Ibama pode dizer que não vai licenciar por enquanto, propar prazo para a realização da AAS. Mas não vai levar seis anos, a ministra Marina me disse que pode ser feita em 25 anos.

Prates: Não, porque o órgão ambiental não tem prazo. O Ibama vai tomar a decisão em cima do recurso. Podem pedir mais exigências, dar a licença agora ou manter o indeferimento. O Ibama pode dizer que não vai licenciar por enquanto, propar prazo para a realização da AAS. Mas não vai levar seis anos, a ministra Marina me disse que pode ser feita em 25 anos.

Prates: Não, porque o órgão ambiental não tem prazo. O Ibama vai tomar a decisão em cima do recurso. Podem pedir mais exigências, dar a licença agora ou manter o indeferimento. O Ibama pode dizer que não vai licenciar por enquanto, propar prazo para a realização da AAS. Mas não vai levar seis anos, a ministra Marina me disse que pode ser feita em 25 anos.

Prates: Não, porque o órgão ambiental não tem prazo. O Ibama vai tomar a decisão em cima do recurso. Podem pedir mais exigências, dar a licença agora ou manter o indeferimento. O Ibama pode dizer que não vai licenciar por enquanto, propar prazo para a realização da AAS. Mas não vai levar seis anos, a ministra Marina me disse que pode ser feita em 25 anos.

Prates: Não, porque o órgão ambiental não tem prazo. O Ibama vai tomar a decisão em cima do recurso. Podem pedir mais exigências, dar a licença agora ou manter o indeferimento. O Ibama pode dizer que não vai licenciar por enquanto, propar prazo para a realização da AAS. Mas não vai levar seis anos, a ministra Marina me disse que pode ser feita em 25 anos.

Veículo: Imprensa -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas Caderno: B Pagina: 4